ABATÁ ESPECIAL

Atenderam ao meu chamado os mestres e ninfas deste amanhecer.

Estamos diante de um destino que mexeu com muitos corações e os esforços dos médicos curadores está deixando perder a essência da fé humana em curar esta humanidade. Nós temos uma vida marcada por longas experiências que em cada ciclo está sendo como uma prova da verdade.

Apesar do conflito ser dos continentes, nós temos a chave da cabala para ministrar os remédios que vão ajudar nesta reparação, como na Índia, em que as epidemias foram vencidas pelos sacerdotes que percorriam as ruas levando as forças ritualísticas.

Quando eu convidei ao meu povo para que viessem neste abatá especial, eles vieram sem medo de realizar. Espiritualmente somos imunes as doenças da terra, porque elas precisam ter um corpo físico para sofrer os embates da transmissão. Esta doença não é do espirito e sim da terra criada em um laboratório da legião negra aqui mesmo na terra.

Fizemos nosso ritual invocando as divinas presenças do nosso astral. Forças que se movem no silencio mental, mas que muitas vezes passam despercebidas pela falta de sintonia.

Neste trabalho chegou aqui muitos espíritos curadores. Não eram médicos da falange alemã, eram espíritos conhecedores da magia curadora. Pretos velhos curadores, que com suas especiarias fazem seus benzimentos. Em uma vida simples eu fui um benzedor que ajudei a curar muitas doenças cármicas. Eu era do povo de Angola, uma região muito pobre que não tinha assistência material e medicinal alguma. Havia a necessidade de ter um curador para enfrentar as moléstias do povo. Eu fui muito acreditado pelas rezas e orações fazendo garrafadas com ervas.

No meu pescoço, na parte espiritual, ainda carrego meu rosário de contas na fé em meus mentores. Eu rezava muito e hoje rezo pouco. Mas cada escolha é um caminho a ser desvendado.

Ser um benzedor, eu ainda pratiquei aqui na cura de minhas filhas, tirando quebranto, mal olhado, vento virado, cortando ínguas, susto, e mais outras doenças do físico, eu tive que me afastar um pouco pela missão do meu sacerdócio. Chegou à preta velha do congá e me trouxe notícias do meu mundo curador, colocando novamente em meu pescoço o rosário da vida.

Ali naquela esquina o abatá foi feito invocando esta legião de espíritos curadores. Enquanto as ninfas emitiam a sua condição espiritual eu lavava os espíritos com água benta. Benzer a água é um ritual simples que pode ser feito com muito amor. Ascender o fogo etérico também é simples, basta um pouco de sal em uma mão e com outra abafar emitir a prece que Jesus ensinou.

A nossa ciência é milenar e nesta nova era está notificando aos demais senhores da missão que somos parte de uma cultura nobre dentro do esclarecimento da magia natural.

Conforme as preces ia criando um campo magnético de forças os espíritos recebiam a água da fonte da vida eterna. Isso para que não houvesse contato físico eu convidei pela individualidade meus irmãos a chegarem aqui nesta madrugada. Todos ouviram e vieram fazer a caridade.

A fé move montanhas e uma montanha pode ser movida pela fé, basta saber como se faz. Se você acreditar em si mesmo fará isso e muito mais, basta exercitar sua mediunidade.

Foi muito lindo este nosso abatá especial. O rosário curador entrelaçou as cabeças e trouxe a verdade para mostrar aos seus espíritos a procedência de nossas origens. Já estivemos reunidos em outras ocasiões e aqui só vem quem tiver charme transcendental.

Muitos procuram encontrar e são desviados pela falta deste charme. Ninguém se liga a alguém simplesmente pela cara ou pelo corpo. Todos se ligam pelo espirito que tem simbiose espiritual. A cultura é a essência do espirito, a intelectualidade é do físico.

Assim que terminou nosso trabalho os espíritos foram levados pelos seus mensageiros aos seus lares, as suas moradas físicas.

Todos atenderam ao chamado, Graças a Deus já não são mais surdos.

Ontem eu sofri o impacto de uma vibração que quase me mata. Mas vou deixar bem claro, as pessoas só aprendem a respeitar quando recebem as respostas daquilo que pregam em seus pensamentos. Eu pedi ao Pai que mostrasse o caminho que um filho deve percorrer para aprender a lição da vida. Se eu passar a mão na cabeça e dizer que está tudo bem seria uma falta de conhecimento meu e eu estaria contribuindo para que ele continue a fazer o mal sem pensar. Um pai ou uma mãe que passe a mão na cabeça do seu filho que errou está ajudando marginalizar esta criança. Depois será um adulto com sérios problemas de relacionamento porque ninguém o chamou na razão.

Nós somos missionários e não pedintes. Viemos doar o que recebemos de Deus para conforto dos que choram e gemem por justiça.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

18.11.2020